

# ANÁLISE DA TRADUÇÃO DE *PETER PAN*: ESPECIFICIDADES LINGUÍSTICAS E VISUAIS DOS LEITORES SURDOS

Daiane Paula Soares XAVIER<sup>1</sup>

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

[daianepaula2026@gmail.com](mailto:daianepaula2026@gmail.com)

Marcio Jean Fialho de SOUSA<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)

[pcopmarciojean@gmail.com](mailto:pcopmarciojean@gmail.com)

**RESUMO:** Este estudo considera o direito do leitor surdo de ler, compreender e compartilhar textos literários em Libras. Seu objetivo é analisar a tradução em Libras do conto Peter Pan. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de vertente qualitativa, com abordagem descritiva. As análises são sustentadas pela teoria da tradução literária, refletindo sobre as especificidades culturais dos sujeitos surdos. As discussões estão sustentadas em teóricos, como Arrojo (2007), Benjamin (2011), Berman (2011), Bezerra (2012), Derrida (2001), Gentzler (2009), Mourão (2011) e Sutton-Spence (2021). Os resultados demonstram que há traduções em Libras, como a realizada por Schlemper (2021), que oportunizam aos surdos o acesso à literatura e valorizam as particularidades linguísticas desses leitores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitor; Libras; Literatura; Peter Pan; Tradução.

## ANALYSIS OF THE TRANSLATION OF PETER PAN: LINGUISTIC AND VISUAL SPECIFICITIES OF DEAF READERS

**ABSTRACT:** This study addresses the deaf reader's right to read, comprehend, and share literary texts in Libras (Brazilian Sign Language). Its objective is to analyze the Libras translation of the short story Peter Pan. This is a qualitative bibliographic study employing a descriptive approach. The analysis is grounded in literary translation theory, reflecting on the cultural specificities of deaf individuals. The discussion draws upon theorists such as Arrojo (2007), Benjamin (2011), Berman (2011), Bezerra (2012), Derrida (2001), Gentzler (2009), Mourão (2011), and Sutton-Spence (2021). The results demonstrate that there are Libras translations, such as the one produced by Schlemper (2021), that provide deaf people with access to literature and value the linguistic particularities of these readers.

**KEYWORDS:** Reader; Libras; Literature; Peter Pan; Translation.

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras/Estudos Literários (PPGL) da Unimontes, professora da educação básica e intérprete de Libras na Unimontes.

<sup>2</sup> Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo (USP), professor na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e membro permanente do PPGL da Unimontes.

## 1 INTRODUÇÃO

As práticas de tradução são fundamentais para garantir o acesso dos leitores surdos aos textos literários, visto que possibilita a produção de obras da literatura oral para a língua de sinais e outros formatos visuais, superando, assim, barreiras linguísticas e culturais. As traduções tendem a contribuir para a valorização da cultura surda, reconhecendo a importância da diversidade linguística e cultural do surdo. Dessa forma, as práticas tradutórias tornam-se um recurso imprescindível para uma sociedade mais equitativa, na qual todos possam ter acesso à literatura, que é um bem cultural de uma sociedade.

Defendido por Antonio Candido (1995), o direito à literatura é fundamental para os seres humanos. Portanto, para assegurar aos sujeitos surdos o acesso à cultura literária, é essencial a apresentação de textos em Língua Brasileira de Sinais – Libras. A Lei 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação, sendo imprescindível que os surdos tenham a oportunidade de compartilhar suas experiências por meio da literatura em sua língua cultural, a língua de sinais. Esse direito dos leitores surdos envolve, pois, a tradução de obras literárias para essa modalidade linguística.

Nesse viés, este estudo justifica-se pela importância de propiciar aos surdos o acesso à literatura, valorizando as especificidades linguísticas e visuais desses leitores. Ao investigarmos as práticas de tradução de textos literários para Libras, podemos identificar estratégias mais adequadas para promover o respeito à identidade surda, possibilitando que os sujeitos surdos acessem obras literárias em língua de sinais.

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a tradução em Libras do conto *Peter Pan*, de James Matthew Barrie (1902), feita por Michelle Schlemper em 2021, observando como a tradução de textos literários para Libras pode promover o

acesso à cultura literária para os leitores surdos ao considerar as suas especificidades linguísticas e visuais. Os objetivos específicos delineados são os seguintes: i) descrever o conceito e principais aspectos da tradução literária em Libras; ii) identificar as principais estratégias utilizadas nos textos literários traduzidos para Libras, tendo em vista as características gestuais-visuais dos leitores surdos; iii) analisar como os elementos composicionais da tradução em Libras pode propiciar experiências leitoras prazerosas para os sujeitos surdos, com foco na compreensão, apreciação e identificação com as obras.

A hipótese delineada para este estudo investigativo foi de que, quando realizada de forma adequada e considerando as especificidades linguísticas e visuais dos leitores surdos, a tradução de textos literários para Libras pode promover um acesso mais amplo e significativo à literatura. Defendemos que as traduções que consideram as características da língua de sinais e a cultura surda podem facilitar a compreensão e a apreciação das obras literárias, permitindo que os leitores surdos se conectem com as histórias e personagens de forma mais significativa.

Além da introdução, este artigo encontra-se organizado em cinco seções, a saber: i) o referencial teórico, no qual delineamos discussões sobre o conceito e particularidades da tradução, mais especificamente a literária em Libras; ii) a metodologia empregada neste estudo analítico; iii) a descrição e análise da tradução em Libras de *Peter Pan*; iv) as considerações finais, com reflexões sobre as leituras e discussões realizadas no decurso desta escrita; v) por último, há a lista de referências utilizadas neste artigo.

## **2 A ESPECIFICIDADE DA TRADUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS**

O artefato literário dos surdos é diversificado e pode ser categorizado em três tipos principais, a saber: obras traduzidas, que são textos originais escritos em outras línguas ou modalidade linguística traduzidas para Libras; obras adaptadas, que são reinterpretações e

adequações de textos existentes para atender às necessidades e especificidades dos leitores surdos; obras criadas pelos surdos, as quais são produções originais que refletem a cultura, a identidade e as experiências de ser surdo (Sutton-Spence, 2021). Essa classificação ressalta a riqueza e a complexidade da produção literária surda, que abrange desde a tradução e adaptação de obras clássicas até a criação de novas narrativas e expressões artísticas em Libras.

A tradução de uma obra literária é um processo criativo que dá vida própria à obra na língua de chegada. Paulo Bezerra (2012) pontua que, embora mantenha a essência do original, a tradução é uma obra em movimento, sujeita às diferentes interpretações e influenciada pela cultura e valores da língua alvo. Para o autor, a individualidade criadora do tradutor é fundamental na recriação adequada da obra. Nesse sentido, a tradução literária é uma arte que requer criatividade e sensibilidade para apreender a essência do texto-fonte, de forma única e enriquecedora. De acordo com Bezerra (2012), traduzir uma obra com qualidades estéticas notáveis requer encontrar a poética certa para preservar sua essência na continuidade do discurso, visto que

[...] a Tradução é, certamente, uma reescrita de um texto original. Toda reescrita, qualquer que seja sua intenção, reflete uma certa ideologia e uma poética e, como tal, manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determinada e de uma forma determinada. Reescrita é manipulação, realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura ou de uma sociedade. Reescritas podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos artifícios e a história da tradução é também a da inovação literária, do poder formador de uma cultura sobre outra (Lefevere, 2007, p. 11-12).

Na perspectiva de André Lefevere (2007), a tradução em Libras pode ser compreendida como uma forma de reescrita textual que não apenas transmite o conteúdo do texto-fonte, mas também reflete e influencia a cultura e a identidade surda. É, portanto, uma manipulação criativa que pode introduzir novos conceitos e gêneros literários no universo cultural dos surdos, contribuindo, então, para o desenvolvimento de uma literatura

mais apropriada para esse público leitor. Nessa perspectiva, a tradução em Libras é um ato político de inovação literária e cultural, que propicia ao leitor surdo o acesso aos textos literários. A esse respeito, Schlemper (2016) afirma que:

[...] as traduções de literatura infantil em Libras são ricas em efeitos visuais, imagens, expressões faciais, movimento corporal, ritmo, classificadores, vestimentas, em que diversos tipos de linguagens se cruzam e se imbricam para formar um todo. Tudo isso faz que a criança surda seja atraída para o texto traduzido, que sinta a beleza do texto (Schlemper, 2016, p. 92).

Nesse contexto, a tradução literária em Libras apresenta desafios únicos que exigem uma abordagem específica, considerando as particularidades da língua de sinais e da cultura surda. Nesta seção, exploramos as características da tradução literária em Libras, destacando o conceito, as estratégias e técnicas utilizadas para transmitir a essência das obras literárias para os surdos, garantindo, então, que a riqueza da linguagem e a profundidade das narrativas sejam preservadas e apreciadas por esses leitores.

Nesse contexto, Cláudio Mourão (2011) argumenta que a literatura em Libras é um artefato cultural significativo, visto que desempenha um papel fundamental na construção e expressão da identidade dos sujeitos surdos. O autor enfatiza que essa literatura é um processo dinâmico e participativo, no qual as pessoas surdas estão ativamente envolvidas, contribuindo para a sua constante evolução e transformação. A forma como essa arte se manifesta é resultado de uma troca social rica e interativa, na qual os artistas surdos e o público se unem para criar e recriar a literatura em Libras. Nessa esfera, encontra-se a tradução literária em Libras.

Edwin Gentzler (2009) pontua que, apesar de ter sido formalmente reconhecida há pouco tempo, a teoria da tradução é uma área com uma longa história, remontando à narrativa da Torre de Babel, que, para Jacques Derrida (2002), revela a impossibilidade de alcançar um ideal de tradução, mostrando que ela é um processo complexo que envolve

escolhas e interpretações subjetivas do tradutor. Nesse sentido, o profissional tradutor e intérprete de língua de sinais/língua portuguesa – TILSP deve considerar que:

[...] a Libras utiliza classificadores, em que as configurações das mãos são escolhidas a partir de um conjunto convencional da Libras, posicionadas e movidas no espaço a fim de mostrar como os personagens e os objetos se movem e se relacionam uns com os outros. Espera-se que qualquer boa história em Libras as utilize como um meio de criar um texto que seja visualmente divertido (Sutton-Spence, 2021, p. 60).

Nesse cenário, a tradução em Libras é fundamental para a literatura que objetiva alcançar o público leitor surdo, porque todas estão interconectadas por meio de relações com outros sistemas de significado valorizando as experiências de ser surdo, como a visualidade. Nessa perspectiva, a teoria da tradução é essencial para a interpretação literária, tornando-se cada vez mais relevante em um contexto de proliferação de teorias da literatura. Desempenha, assim, um papel de destaque na compreensão e no diálogo entre diferentes culturas e linguagens.

O termo tradução apareceu na França, no século XVI. Segundo Antoine Berman (2011, p. 81, grifos do autor), “esse termo é a nossa palavra *traduction* [tradução]. Ele, também de origem latina, veio até nós via Itália”. Nesse sentido, “traduzir torna-se uma atividade *manifesta e definida*”, visto que houve “a aparição de um termo *específico* para designar o ato de traduzir” e “a multiplicação de *escritos sobre a tradução*” (Berman, 2011, p. 75-76, grifos do autor).

Em *A tarefa do tradutor*, Walter Benjamin (2011) discute aspectos da tradução, concebendo-a como um ato de leitura e interpretação que vai além da comunicação de significados, aproximando o leitor da língua e cultura do texto-fonte. A esse respeito, Gentzler (2009, p. 205) argumenta que “a tradução, assim concebida, nos põe em contato não com algum tipo de significado original, mas com a pluralidade de línguas e

significados”. Nesse âmbito, a tradução em Libras propicia o contato e a valorização da língua cultural dos surdos, podendo aproximá-los dos textos literários. Afinal,

[...] a tradução pratica a diferença entre o significado e o significante. Mas se essa diferença não é nunca pura, tampouco o é a tradução, e seria necessário substituir a noção de tradução pela de transformação: uma transformação regulada de uma língua por outra, de um texto por outro (Derrida, 2001, p. 26).

Nessa concepção, Derrida (2001) argumenta que a tradução expõe a tensão entre significado e significante, evidenciando que a diferença entre eles nunca é absoluta. Sendo assim, a tradução não é uma transferência precisa, mas uma transformação controlada que adapta um texto de uma língua para outra, gerando um novo texto com suas próprias características e interpretações. Nesse sentido, a tradução é um processo dinâmico que envolve uma série de escolhas e negociações, resultando em uma recriação do original, em vez de uma simples cópia. Essa perspectiva enfatiza a complexidade e a criatividade envolvidas no processo de tradução, que vai além da simples transferência de palavras e significados.

Segundo Sutton-Spence (2021, p. 225), “o principal objetivo da tradução é recriar, o máximo possível, as mesmas informações produzidas no texto em português na versão em Libras”. Essa vertente significa que o tradutor busca preservar a essência e o significado do texto-fonte, traduzindo-o para a língua e cultura alvo, no caso dos surdos, a Libras, de forma que a mensagem seja compreendida de maneira equivalente. É um desafio para o tradutor, porque envolve não apenas traduzir palavras, mas também considerar as particularidades culturais e linguísticas dos leitores surdos.

De acordo com Maria Cristina Batalha (2000, p. 49, grifos da autora), “o que move o tradutor na escolha dos textos a serem por ele traduzidos vincula-se a uma “tradução ativa” [...] a tradução é sempre renovadora do sistema literário de um país, já que é uma

forma privilegiada de leitura crítica”. Em território brasileiro, a tradução ganhou espaço nos anos 90 com os estudos da pesquisadora Rosemary Arrojo, que faz a seguinte defesa:

[...] o texto, como o signo, deixa de ser a representação “fiel” de um objeto estável que passa existir fora do labirinto infinito da linguagem e passa a ser uma máquina de significados em potencial. A imagem exemplar do texto “original” deixa de ser, portanto, a de uma sequência de vagões que contêm uma carga determinável e totalmente resgatável. Ao invés de considerarmos o texto, ou o signo, como um receptáculo em que algum “conteúdo” possa ser depositado e mantido sob controle, proponho que sua imagem exemplar passe a ser a de um palimpsesto [...] texto que se apaga, em cada comunidade cultural e em cada época, para dar lugar a outra escritura (ou interpretação, ou leitura, ou tradução) do “mesmo” texto (Arrojo, 2007, p. 23-24, grifos da autora).

Nessa perspectiva, o texto traduzido é visto com autonomia e dotado de significado tal qual o texto-fonte. Arrojo (2007) transmite para o leitor/intérprete o papel de construtor do significado do texto já que “é impossível resgatar integralmente as intenções e o universo de um autor, exatamente porque essas intenções e esse universo serão sempre, inevitavelmente, nossa visão daquilo que possam ter sido” (Arrojo, 2007, p. 40). Dessa maneira, o tradutor deve se manter em constante atualização e aperfeiçoamento profissional, a fim de melhor realizar suas tarefas tradutórias.

No cenário da literatura traduzida em Libras, assume lugar de relevância o TILSP. Sutton-Spence (2021, p. 225) pontua que “para traduzir textos artísticos entre duas línguas, é preciso entender as normas literárias dessas duas línguas. [...] Por isso, os tradutores e intérpretes de Libras devem entender bem as normas literárias da Libras e da comunidade surda antes de fazer as traduções planejadas”. Nesse contexto, a formação do profissional TILSP é fundamental para o desenvolvimento de habilidades técnicas e culturais necessárias para a realização de traduções e interpretações, respeitando as particularidades da cultura surda.

Nessa mesma direção, Marileide Esqueda (1999, p. 54) pontua que “a ética a ser seguida pelo tradutor talvez seja aquela que valorize sua experiência enquanto profissional

habilitado, instrumentado, ativo e atuante em uma determinada sociedade”. Essa abordagem significa que os tradutores/intérpretes precisam estar cientes da responsabilidade autoral que assumem, mesmo em traduções aparentemente simples. Como não é possível evitar interferir e tomar partido nas escolhas de tradução, é fundamental reconhecer que a neutralidade absoluta é uma ilusão. Ao assumir essa realidade, esses profissionais podem lidar de forma mais honesta com o viés e a tomada de posição inerentes ao processo de tradução. Quanto mais conscientes estiverem do seu papel e impacto, mais transparente e responsável será sua intervenção linguística, política, cultural e social (Arrojo, 2007).

No contexto da tradução literária, encontra-se a literatura infantil que é traduzida para Libras e geralmente incluem elementos intersemióticos, ou seja, utiliza imagens, fotos, desenhos, pinturas e recursos visuais que possibilitam uma leitura mais atraente e acessível para cativar os pequenos leitores surdos. Esses elementos da visualidade são fundamentais para a construção do significado e para a compreensão da história, considerando as especificidades da cultura surda e a importância da linguagem gestual-visual.

Conforme afirma Tatiana Lebedeff (2005, p. 102), “a figura visual traz consigo o potencial de ser aproveitada como recurso para transmitir conhecimento e desenvolver o raciocínio”. Nesse sentido, a visualidade presente nas imagens e nos gestos são textos e possuem significado. Sendo assim, esses aspectos textuais devem ser lidos e interpretados, logo os tradutores/intérpretes carecem de habilidades leitoras nesse campo linguístico. Normalmente, as traduções de literatura infantil em Libras são marcadas por uma riqueza de elementos visuais, incluindo expressões faciais, movimento corporal, ritmo, vestimentas e imagens, que se entrelaçam para criar uma experiência única e envolvente que pode atrair os pequenos leitores surdos.

## 2 METODOLOGIA DESTE ESTUDO

Este artigo adota a pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e cunho descritivo analítico, visto que considera os trabalhos de teóricos que já discorreram sobre a tradução literária em Libras. Conforme Gil (2017, p. 34), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado [...] material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”, além de “material disponibilizado pela Internet”. Sendo assim, foram usados materiais impressos e digitais para construção do referencial teórico desta investigação.

Fábio Reis (2022, p. 188) aponta que “a pesquisa qualitativa debruça-se sobre aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e análise das interações sociais”. Esse tipo de pesquisa é uma abordagem metodológica focada em entender e analisar aspectos da realidade que não podem ser medidos numericamente. O objetivo é compreender a complexidade e a riqueza dos fenômenos sociais, explorando os contextos em que eles acontecem. Desse modo, pode contribuir com a compreensão acerca da tradução literária para os sujeitos surdos.

De acordo com Gil (2017, p. 33), “as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. O autor argumenta que esse tipo de pesquisa objetiva “levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (Gil, 2017, p. 33), portanto, favorece a realização deste trabalho analítico.

### 3 ANÁLISE DOS DADOS

A tradução do livro *Peter Pan* narra uma história clássica escrita por Barrie, em 1902. A aventura começa em Londres, onde conhecemos Wendy, John e Miguel, três irmãos que moravam com seus pais em uma casa na cidade. Certa noite, enquanto os pais estão fora, os irmãos são visitados por Peter Pan, um menino que vive na Terra do Nunca, um lugar mágico onde as crianças nunca crescem. Peter é acompanhado pela fada Sininho.

Peter convida os irmãos a segui-lo até a Terra do Nunca e eles aceitam. Por meio de uma mágica, a fada Sininho faz as crianças voarem para a aventura com Peter Pan. Lá, os três irmãos enfrentam desafios como o navio pirata. São atingidos por um canhão jogado pelos piratas e caem em uma aldeia indígena que existia na Terra do Nunca. Peter Pan e Sininho intercedem por seus amigos junto ao cacique, que propõe uma troca: libertaria as crianças em troca de Peter Pan libertar sua filha do navio pirata.

Com ajuda das sereias, Peter Pan e Sininho conseguem tirar a filha do cacique do navio pirata e retorna para a aldeia, a fim de libertar as crianças. Com tudo resolvido, os amigos conversam e decidem que os irmãos devem retornar para sua casa, em Londres. Após despedir dos amigos indígenas, Peter Pan e Sininho acompanham os três irmãos no retorno para casa. Os novos amigos se despedem e Peter Pan e Sininho voam para a Terra do Nunca em busca de novas aventuras. Assim, termina essa história, que explora temas como infância, imaginação, amizade e aventura.

A tradução literária com adaptação do conto *Peter Pan*, de Barrie (1902), foi realizada por feita por Michelle Schlemper, em 2021, com publicação pelo projeto *Cada Encontro eu Conto um Conto*, da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, que é uma referência importante na tradução de obras literárias para Libras no Brasil. Segundo Schlemper (2024, p. 154), esse projeto tenciona disponibilizar “a literatura infantil, por meio de traduções audiovisuais acessíveis em Libras e português, juntamente com recursos

didáticos relacionados a estas para ensino de L1 e L2”. Sendo assim, ele objetiva primordialmente a disponibilização de materiais bilíngues – Língua Portuguesa/Libras – para os leitores surdos.

Schlemper (2024) pontua que, em 2011, foi aprovada em um concurso federal, entrando no extinto Departamento de Artes e Libras da UFSC, mesmo com pouco conhecimento em Libras. O dia a dia com professores e alunos surdos fez sua proficiência em Libras crescer e ela se interessou em entender melhor como o conto de histórias em Libras impacta o desenvolvimento da linguagem das crianças surdas. Atualmente, é doutora em Estudos da Tradução pela UFSC (2024), dedicando-se à tradução em Libras de textos literários, como o objeto deste estudo.

*Peter Pan* em Libras é apresentado em formato audiovisual, em 7min56s, reunindo áudio em Língua Portuguesa e sinais em Libras, ampliando, assim, o acesso à obra para o leitor surdo. No site do projeto *Cada Encontro eu Conto um Conto*, encontra-se disponível a tradução adaptada do conto em Formato de Documento Portátil – PDF, permitindo que o e-book do conto traduzido seja baixado pelo leitor. Há também algumas imagens da narrativa para serem baixadas para que a criança possa interagir com a história, colorindo-as.

A tradução de *Peter Pan* está disponível tanto no site do projeto quanto no canal do *YouTube*, podendo ser acessado gratuitamente pelos leitores. O vídeo exibe, inicialmente, um pano de fundo um pouco escuro, imitando à noite com o céu estrelado, de maneira que a intérprete fica destacada e possa realizar explicitamente a interpretação da narrativa. Com o desenvolvimento da interpretação da história, o pano de fundo vai se adequando aos fatos narrados, mas sempre mantendo a tonalidade leve, suave.

Inicialmente, Schlemper (2021) se apresenta aos leitores, passando a apresentar os personagens e elementos básicos do conto *Peter Pan*. À medida que ela vai sinalizando os

nomes, que são oralizados em português, vão aparecendo imagens representativas dos personagens e dos elementos do conto, como o canhão e a terra do nunca. Dessa maneira, os leitores são situados de quem integra a história, passando a reconhecer no decurso da interpretação.

No decurso da interpretação de Schlemper (2021), vão surgindo imagens significativas do conto *Peter Pan*. Elas estão dispostas de forma a manter a simetria do espaço do vídeo, sem tirar o foco da intérprete, a fim de que o leitor surdo possa ler os sinais em Libras e compreender melhor o que está sendo contado. A seguir, a figura 1 comprova essa análise.

**Figura 1** – Cena do conto Peter Pan em Libras



**Fonte:** Schlemper (2021).

A Figura 1 mostra a cena dos três irmãos, Wendy, John e Miguel, em um momento de união, no qual Wendy lia a história de Peter Pan para seus irmãos. Apresenta também o personagem Peter Pan, ao lado da intérprete, e Sininho, na janela do quarto. Na parte superior da pilastra, encontra-se a imagem da Terra do Nunca. Além disso, há elementos próprios de um quarto infantil. Tudo em uma tonalidade leve que não atrapalha o contato visual do leitor com intérprete, que permanece em primeiro plano no decurso da narrativa.

A respeito do trabalho com a visualidade no universo da educação de surdos, Luiz Carvalho (2019, p. 169) assevera que “o uso da comunicação visual para interagir com pessoas surdas em contexto educacional é fundamental, mas precisa ser muito bem planejado. Excessos de informações visuais podem, sim, causar dispersão. O oposto do efeito desejado”. Desse modo, é importante ter em mente que imagens são textos que exigem habilidades leitoras críticas, a fim de transmitir a mensagem adequadamente. Schlemper (2021) consegue fazer uso da visualidade para transmitir a mensagem do conto, cativando os leitores surdos.

Em suma, a partir dessas análises, consideramos que as traduções de literatura infantil em Libras disponíveis no mercado editorial, como a de Schlemper (2021), podem atender adequadamente ao público-alvo, desde que sejam feitas escolhas metodológicas que considerem as especificidades da língua e do desenvolvimento infantil surdo. Desse modo, é importante que haja mais investimento em formação adequada para TILSP, a fim de promover uma experiência de leitura mais prazerosa e significativa para as crianças surdas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os sujeitos surdos estão inseridos em um mundo pautado na dimensão visual-gestual, portanto as suas dimensões cognitivas se expandem de uma forma totalmente visual, demarcando muito suas produções culturais. Nesse contexto, a tradução literária em Libras torna-se relevante para oportunizar aos surdos o acesso aos textos literários que respeitem e valorizem suas particularidades linguísticas e visuais, permitindo que eles se conectem com as histórias e se reconheçam nas narrativas. Dessa forma, a tradução literária em Libras pode promover a inclusão, contribuindo para a preservação e o fortalecimento da identidade cultural surda.

Nesse viés, o objetivo geral desta investigação foi alcançado, visto que realizamos a análise da tradução do conto *Peter Pan* para Libras, realizada por Michelle Schlemper, em 2021, que se mostrou uma iniciativa valiosa na promoção do acesso à cultura literária para leitores surdos. A análise da tradução de *Peter Pan* propiciou a identificação das principais estratégias utilizadas nos textos literários traduzidos para Libras, destacando a importância da linguagem gestual-visual para os leitores surdos. Além disso, foi possível compreender, por meio das discussões teóricas e análises reflexivas, que os elementos composicionais da tradução em Libras podem propiciar a compreensão, apreciação e identificação dos surdos com as obras da literatura.

Os resultados obtidos neste estudo demonstram que há traduções audiovisuais em Libras, como a realizada por Schlemper (2021), que oportunizam aos surdos o acesso à literatura e valorizam as particularidades linguísticas desses leitores. Sendo assim, esperamos que as discussões delineadas neste artigo contribuam para o incentivo de novos trabalhos tradutórios na área da literatura em Libras, estimulando, assim, a disponibilização de mais histórias literárias acessíveis e significativas para os leitores surdos.

## REFERÊNCIAS

- ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- BATALHA, Maria Cristina. O lugar da tradução na formação da literatura brasileira. **Alea: Estudos Neolatinos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 47-74, set. 2000.
- BARRIE, James Matthew. **Peter Pan** (audiovisual em Português/Libras). Tradução de Michelle Duarte da Silva Schlemper. Santa Catarina: UFSC – Cada encontro eu conto um conto, 2021. Disponível em: <https://cadaencontroumconto.paginas.ufsc.br/2021/12/>. Acesso em: 12 mar. 2026.
- BENJAMIN, Walter. A tarefa do tradutor. In: BENJAMIN, Walter. **Escritos sobre mito e linguagem**. Tradução de Susana Kampff Lages. São Paulo: Editora 34, 2011, p. 101-119.
- BERMAN, Antoine. Da translação à tradução. **Scientia Transductionis**, Florianópolis, v. 1, n. 9, Jan. 2011, p. 71-100.

BEZERRA, Paulo. A tradução como criação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 26, n. 76, 2012.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 24 abr. 2002.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.

CARVALHO, Luiz Claudio da Costa. **Lendas da identidade**: o conceito de literatura surda em perspectiva. Curitiba: Appris, 2019.

DERRIDA, Jacques. **Posições**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

DERRIDA, Jacques. **Torres de Babel**. Tradução de Junia Barreto. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

ESQUEDA, Marileide Dias. Teorias de tradução e a questão da ética. **Mimesis**, Bauru, v. 20, n. 1, p. 49-55, 1999.

GENTZLER, Edwin. **Teorias contemporâneas da tradução**. Tradução Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras Editora, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar *et al.* Quem conta um conto aumenta vários pontos: uma discussão sobre a importância e a arte do contar histórias para o desenvolvimento de crianças surdas. **Ponto de Vista**: revista de educação e processos inclusivos, Frederico Westphalenn, v. 6, n. 7, p. 97-106, 2005.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda**: produções culturais de surdos em língua de sinais. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

REIS, Fábio Pinto Gonçalves dos. “Eu fico com a pureza das respostas das crianças... É a vida, é bonita e é bonita”: pesquisar-poetizando com as culturas da infância. In: MARTINS, Ronei Ximenes (org.). **Metodologias de pesquisa científica**: reflexões e experiências investigativas na educação. Lavras: Ed. Ufla, 2022. p. 182-202.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. **Traduções infantis para Libras**: o conto como mediador de aquisição sinalar. 2016. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

SCHLEMPER, Michelle Duarte da Silva. A tradução audiovisual acessível no projeto “Cada encontro eu conto um conto”: disseminando a literatura por meio da tradução intersemiótica de contos em Libras. **Caligrama**: Revista de Estudos Românicos, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 153–172, jun. 2024.

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em libras**. Tradução de Gustavo Gusmão. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

RECEBIDO EM: 27 de abril de 2026  
APROVADO EM: 19 de junho de 2026  
Publicado em julho de 2026